

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ALÉXIA SILVA FERNANDES

**Formação docente por meio do Youtube: a preparação dos professores para
lidarem com as novas demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

JUIZ DE FORA

2023

ALÉXIA SILVA FERNANDES

**Formação docente por meio do Youtube: para os professores lidarem com as
novas demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogia.

Orientador: ELITA BETANIA DE ANDRADE MARTINS

Discente: ALÉXIA SILVA FERNANDES

ALÉXIA SILVA FERNANDES

**Formação docente por meio do Youtube: para os professores para lidarem
com as novas demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial para obtenção do título de
Pedagogia.

Aprovada em 18 de Janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

ELITA BETANIA DE ANDRADE MARTINS

(Orientadora)
Doutora em Educação pela UFJF

RUBENS LUIZ RODRIGUES

(Avaliador)
Pós-doutor pela Universidade do Porto

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal compreender como foi o processo de busca de formação docente durante o período de pandemia, buscando responder a questão que originou através da minha participação do grupo de pesquisa GESE: “O Youtube foi utilizado como espaço de formação para os professores lidarem com as novas demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?”. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa documental realizada por meio de um levantamento de vídeos mais visualizados dentro da plataforma do Youtube, esses vídeos são os tutoriais mais visualizados voltados para a prática docente, demonstrando o quanto essa tecnologia influenciou o cotidiano desses professores. Ademais, a influência das tecnologias apresentou uma série de aplicativos que estavam ligados a Coalizão da Unesco que proporcionaram a adequação das escolas por meio de criação de salas de aulas virtuais e videoconferência, isso demonstra o processo de privatização da escola e também a promoção da desigualdade em nossa sociedade por meio da implementação do ensino remoto com o viés de cumprir o calendário escolar no ano de 2020. Por fim, diante desse processo de busca realizado pelos professores, a obtenção dos resultados dessa pesquisa demonstrou a ausência de condições de trabalho que muitos docentes enfrentaram e principalmente a precarização do trabalho docente já que muitos não obtiveram suporte da escola e precisaram buscar um meio de formação rápido. Esse processo enfatizou ainda mais a implementação do Youtube nas práticas dos professores e ainda mais conteúdos relacionados a formação/capacitação.

Palavras-chave: Formação docente, Tutoriais, Pandemia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Intensificação do trabalho docente	13
Figura 2: Tutorial com a marcação de Dicas	28
Figura 3: Tutorial Canvas para professores	29

LISTA DE TABELAS

Tabela I : Vídeos no Youtube selecionados no período de abril-julho de 2020	18
Tabela II : Vídeos no Youtube selecionados no período de março-julho de 2021	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REFERENCIAL TEÓRICO	9
METODOLOGIA	15
DADOS OBTIDOS	15
FORMAÇÃO DOCENTE X CAPACITAÇÃO	16
VÍDEOS SELECIONADOS	18
USO DO GOOGLE CLASSROOM	20
USO DO GOOGLE MEET	22
DICAS PARA AS AULAS REMOTAS (VÍDEOS DE DICAS)	23
UM ANO DEPOIS	25
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	29
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, o qual buscou responder à questão “O Youtube foi utilizado como espaço de formação para os professores lidarem com as novas demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?”. Essa questão surgiu a partir da minha participação como bolsista de Iniciação Científica em uma pesquisa do grupo GESE, intitulada “O exercício da docência no contexto de pandemia: COVID-19: as vozes dos professores”.

Durante o processo de realização da referida pesquisa foi possível perceber que o ensino remoto influenciou a vida cotidiana dos professores intensamente. Segundo os dados obtidos no levantamento dos questionários aplicados pelo grupo, apenas os participantes que foram entrevistados declararam que a sua forma de interação com os alunos era por meio de apresentação de atividades virtuais; 84,5% dos professores enfatizaram que a sua maior interação com os estudantes se dava de maneira online. Além disso, 59,1% declarou utilizar as plataformas para lecionar suas aulas, enquanto 58,2% afirmou que houve maior diálogo com os alunos por meio dos aplicativos.

O questionário utilizado na referida pesquisa, respondido por 110 professores, possuía questões fechadas e abertas, sendo que dessas últimas nem todas tinham obrigatoriedade de serem respondidas. Neste momento gostaríamos de destacar especificamente a questão 2.7: “A escola ofereceu alguma formação que te auxiliou a exercer a docência neste momento de pandemia da COVID-19?”, para a qual foram obtidas 85 respostas, porém destes respondentes, apenas 17 respondentes declararam possuírem formação e que a escola chegou a ofertar um treinamento para ensinar como atuarem por meio das plataformas online, o que nos provocou a buscar a conhecer se houve um movimento de busca dessa formação/capacitação, durante o processo de ensino remoto pelos professores que conforme respostas ao questionário, não tiveram esse suporte pela escola em seu processo de adaptação.

A partir disso, buscamos então, verificar como foi o processo de busca dos professores por formação para lidar com as novas ferramentas do ensino remoto, em plataformas como o *Youtube*, já que durante a pesquisa do GESE, observamos relatos de um movimento significativo de docentes que por meio dos vídeos tutoriais, buscaram essa capacitação célere, que pareceu estar ligado ao fato de muitos

professores por suas condições de trabalho, terem que buscar de forma rápida formação para lidar com os novos recursos empregados no ERE.

Visando compreender tal processo, nosso estudo teve como objetivo geral identificar a presença da plataforma do *Youtube* no processo de formação continuada dos professores durante a pandemia e como objetivos específicos: a) mapear se houve um aumento de publicações de vídeos ou tutoriais destinados aos professores, no período de março de 2020 e março de 2021, b) identificar os vídeos mais visualizados; c) observar os aspectos nos respectivos tutoriais e identificar quem são os responsáveis pela produção desses vídeos. Com isso, para alcançar nossos objetivos, optamos por uma pesquisa documental.

As informações obtidas trouxeram importantes elementos para se entender a formação de professores no contexto de pandemia, porém antes de apresentar tais elementos, é necessário trazer a contribuição de alguns autores que nos auxiliaram a caracterizar o ensino remoto emergencial (ERE), as ferramentas utilizadas no processo das aulas remotas, as condições de trabalho docente e sua formação continuada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, o coronavírus, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, iniciou sua propagação na China em 2019, em meados do dia 31 de dezembro. Devido à situação emergencial internacional de saúde pública, a partir do dia 11 de março de 2020, segundo a Portaria nº356/GM/MS, são adotadas medidas de isolamento social e conseqüentemente de suspensão das atividades escolares de forma presencial.

Em meados de maio de 2020, foi noticiado por meio do portal do G1¹, o estudo da Fiocruz, a qual confirmou que a Covid-19 iniciou sua propagação no Brasil por volta da primeira semana de fevereiro, sendo uma justificativa para explicar a suspensão das aulas em meados de março pela situação emergencial que o país enfrentava naquele período.

E com a pressão para retomada das atividades educativas, surgiu o movimento da Unesco em conjunto de vários parceiros e empresas privadas, promovendo por meio das mídias sociais a chamada “Coalizão Global de

¹ A notícia publicada trata-se sobre: “Coronavírus chegou ao Brasil um mês antes que se sabia, diz estudo da Fiocruz”, publicado em meados de maio de 2020 apresentando a data da chegada da Covid-19 no Brasil.

Educação”. Essa coalizão, tinha como objetivo implementar por meio das empresas privadas como a Microsoft, GSMA, Weidong, Google, Facebook, Zoom, KPMG, entre outras, recursos tecnológicos para continuar o processo educacional. A Unesco justificava a importância de tal movimento, destacando que diante de 87% das escolas estarem fechadas, o objetivo dessa promoção de recursos era garantir a continuidade e a equidade ao acesso à educação durante a pandemia.

Assim, com essa pressão mundial e com vistas a assegurar os direitos educacionais, foram estabelecidas normas legais que permitiram inicialmente o cumprimento de apenas a carga horária letiva, anual mínima, conforme no disposto da Medida Provisória nº 934 de 2020 que logo depois se tornou a Lei 14.040 de 2020. A referida legislação em seu Art. 2.º, § 4.º, traz a possibilidade de que as atividades pedagógicas poderiam ser desenvolvidas de forma não presencial, abrindo espaço para a utilização das tecnologias para o cumprimento dessa carga horária, em seu inciso II:

II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE. (Lei 14040/2020, Art. 2º, § 4º, inciso II)

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais para o vínculo remoto, autorizando a utilização dos meios digitais fossem durante o período de pandemia, seguindo os propósitos do Art.1º:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. [...]

O referido Decreto citado na Portaria refere-se ao ensino superior, porém a própria LDB (Lei de Diretrizes Bases da Educação 9394/1996) em seu artigo 32, parágrafo 4º, reconhece a possibilidade do “ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” A partir desse conjunto de legislações e mudanças ocorridas, passamos a vivenciar o que ficou

conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo esse termo conhecido, conforme Oliveira (2021), como uma prática escolar caracterizada por um:

distanciamento do espaço geográfico, sendo que essa opção de ensino é considerada remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. (OLIVEIRA,2021, p.1)

Assim, diferente do ensino presencial, a qual os professores estavam acostumados, essa modalidade implicou que os docentes buscassem organizar seu trabalho, com o intermédio de recursos tecnológicos diversos para atingir um grupo de alunos que estavam fisicamente distantes e que de forma síncrona ou assíncrona, assistiam às aulas. Com isso, é necessário esclarecer ao leitor que atividades síncronas, são caracterizadas mediante a participação simultânea de todos envolvidos, sendo eles estudantes ou professores. Já as assíncronas, são realizadas em tempos diferentes, não exigindo a participação simultânea (MORAN, 2005).

Nesse sentido, para que as atividades não fossem interrompidas foram implementados esses modelos para o ensino remoto emergencial em conjunto das tecnologias. Logo, segundo Teixeira *et.al* (2021), os professores tiveram um intervalo de tempo curto para se adequarem à nova realidade, na qual passaram a utilizar diversos aplicativos como *Zoom, Google Classroom, Gmail, Skype, Google Meet* e entre outros aparatos para lecionarem remotamente. Além disso, tiveram que incluir em sua rotina, outras práticas como: a gravação de aulas online, atividades sendo postadas em grupos de mensagens do *Whatsapp*, conforme apresentado por Teixeira *et.al* (2021):

Esse período levou os professores a utilizar o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo *WhatsApp* e vídeos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como *Google Meet, Zoom, Skype* e *Google Classroom*, que tiveram papel preponderante nesse processo. (TEIXEIRA, 2021, p.45)

Vale ressaltar que muitos dos professores não estavam habituados a tais aplicativos e práticas, assim, a pesquisa do grupo de pesquisa GESE (Grupo de Estudo em Sistemas de Ensino), destacou que a formação que os docentes receberam estava associada à utilização da ferramenta ou equipamento durante o processo das aulas remotas, evidenciando a busca dos professores por

formação/capacitação por meio dos tutoriais pela ausência de suporte pela escola e o imediatismo do retorno remotamente:

Respondente 14: “Às aulas online começaram imediatamente após o início da quarentena, sem nenhuma formação que auxiliasse no processo de ensino online.”

Respondente 17: Recebemos alguns tutoriais sobre o ensino remoto, porém muitas habilidades fomos desenvolvendo ao longo das aulas; sempre buscando inovação.

Respondente 21: Cada professor teve que buscar o melhor caminho para atender os alunos.”

Respondente 25: “Eu procurei na internet tutoriais relacionados com o ensino a distância”

Respondente 28: “Não foi passada nenhuma orientação por parte das escolas ou secretarias de educação sobre como ensinar o mesmo conteúdo apenas com material escrito. Mesmo não concordando em manter os mesmos conteúdos, a mesma abordagem do ensino presencial, tenho tentando adaptar os materiais da melhor forma possível.”

Respondente 87: “Tutoriais já prontos do google. Não consegui aprender. Procurei orientação com colegas.” (GESE, 2020)

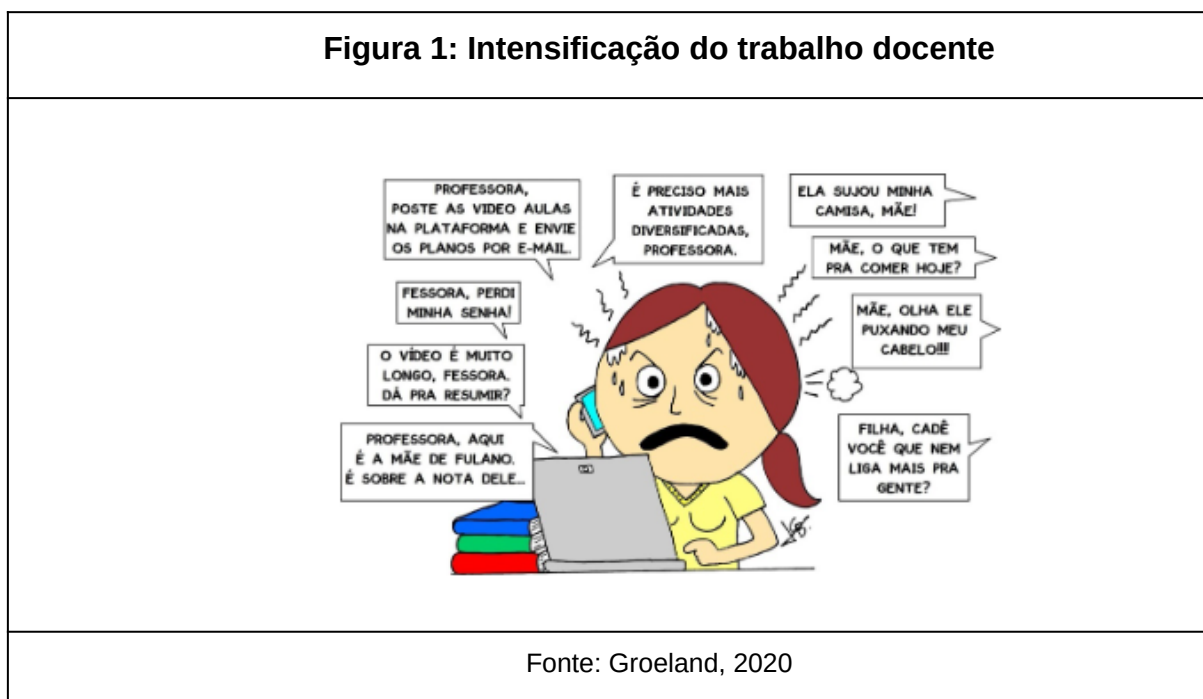
Como pode ser observado nos depoimentos destacados acima, as “falas” dos respondentes enfatizam que os docentes aprenderam a didática de ensinar por meio do remoto diante de um contexto de erros e acertos, na intenção de contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos, de modo a atender às necessidades que estavam acontecendo no contexto pandêmico. (BEHAR, 2020). Assim, diante da necessidade de se preparar para essa nova modalidade de ensino, de forma rápida e simultânea a sua prática junto a seus alunos, os professores buscaram alternativas de formação para se adaptarem o melhor possível com a realidade que estava sendo vivenciada.

O processo de formação de professores via tutorial já era utilizado em meados de 2017, antes da pandemia e da implementação do ensino remoto, o que em sua análise, vem acarretando ao longo dos anos um processo de precarização e mecanização do trabalho do professor e que pode ter se intensificado ao longo do ERE, conforme os estudos de Ferreira *et.al* (2021):

a implantação de atividades remotas no ensino, acarreta uma sobrecarga de trabalho, pois esses professores estão dedicando um tempo maior para a preparação das aulas não presenciais, utilizando-se de interfaces que não dominam para proporcionar aulas mais criativas, junto aos alunos.

Demanda desses professores uma resignificação de suas relações com tempo e espaço. Coube ao professor reconfigurar suas aulas para serem experienciadas por meio das telas dos dispositivos de comunicação, observando o limite de tempo, dos recursos a serem utilizados ou, até mesmo, encontrar um caminho viável para adaptar um ensino, que possibilitasse a aprendizagem dos alunos, em meio a um mundo de recursos tecnológicos. (...) Desse modo, ratificamos que a docência é uma profissão e o professor é um profissional, e mesmo, quando este profissional vive entre a profissionalização e a proletarização é, nesta última, que a precarização do trabalho o coloca. (FERREIRA, 2021, p.331)

Ainda, nos estudos de Sartori (2018), o autor destaca que os estudantes são nativos das tecnologias e os professores são imigrantes em relação à proximidade com essas tecnologias, ou seja, essa concepção do autor em relação ao trabalho docente antes da pandemia cria uma responsabilização do professor, enfatizando que os docentes que “não buscam por formações tecnológicas são preguiçosos” ou que “não querem modernizar seu trabalho”. Assim, com o viés do ensino remoto, isso intensificou ainda mais a sobrecarga do trabalho, pois os docentes além de lecionar precisaram aprender a atuar/lidar com as tecnologias que foram implementadas em seu cotidiano. Assim, a charge abaixo demonstra a intensificação do trabalho docente e a busca para adaptação de maneira abrupta pelo professor:



A partir dessa intensificação e precarização do trabalho foi possível observar que diante do contexto pandêmico, os professores em sua maioria, assim como os

estudantes, não estavam preparados para essa nova realidade do ensino remoto e que a busca por essa formação rápida se constituiu como uma forma de responder à pressão social de retorno das aulas, como tratamos anteriormente, ao abordarmos a iniciativa da Coalizão da Unesco junto das instituições privadas, responsável por diferentes ações desenvolvidas sob o lema “#Aprendizagem Nunca Pára”.

Analizamos que os educadores tiveram dificuldades com o Ensino Remoto Emergencial por ausência de condições de trabalho e também por diversos fatores, tais como falta de acesso à internet, ausência de equipamentos e espaço para trabalhar, mesmo possuindo uma boa qualificação profissional e de atuação. Nesse sentido, vale destacar que quando consideramos que os professores buscaram formação continuada por meio da plataforma *Youtube*, eles buscavam por uma formação mais rápida, o que em nossa compreensão pode estar relacionada à pressão social de retorno imediato das aulas e ao atendimento das demandas do cumprimento do período letivo.

Ainda, Neto *et.al* (2020), explica que a educação já estava em um processo de “esvaziamento”, ou seja, esse processo se refere à ausência de valorização e condições do trabalho dos professores, permitindo que por meio das tecnologias a entrada da privatização do ensino nas escolas e também precarização de políticas de formação de professores, o qual foi sendo agravado pela pandemia.

Assim, a Coalizão da Unesco e a sociedade, preferiu culpabilizar os profissionais da educação pela ausência de formação/capacitação do que auxiliar no processo formativo e de adaptação para o ensino remoto garantindo condições de trabalho para esses professores diante dessa nova realidade.

Uma pesquisa sobre a oferta de formação a professores de uma rede de ensino durante a pandemia, conforme Oliveira *et.al* (2021), analisou que durante o uso da plataforma adotada (*Google Classroom*) os professores transpuseram para o remoto, o modelo do presencial, ou seja, repetiam as práticas que faziam nas aulas antes do ERE. As autoras sinalizaram que os professores ao se adequarem a este novo modelo de ensino, nem sempre realizaram uma reflexão de suas práticas, talvez em decorrência da necessidade de se capacitarem rapidamente de modo a cumprir o calendário letivo de 2020.

Nesse sentido, os professores diante das circunstâncias do ensino remoto e ausência de uma formação para lidar com as tecnologias procuraram outras

alternativas para se adequarem a esse modelo de ensino, apesar de sua pouca familiaridade com tais recursos e mesmo em condições precárias de trabalho (ausência de equipamentos, de internet e demais fatores) e sendo responsabilizados, exploraram a capacitação por meio dos tutoriais, com o objetivo de atender as demandas das escolas e de seus alunos durante o período pandêmico.

Assim, com base nas leituras e nas informações obtidas durante a pesquisa do GESE, sentimos a necessidade de entender/conhecer como o *Youtube* pode ter funcionado como espaço de formação docente, a seguir será abordado como desenvolvemos nosso estudo.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, trata-se de uma pesquisa documental, na qual os dados foram coletados por meio de um levantamento de vídeos disponíveis na plataforma do *Youtube*, que se constituíssem em tutoriais voltados a auxiliar professores em seu trabalho durante o ensino remoto, na pandemia.

Conforme Gonsalves (2001) uma pesquisa documental segue o parâmetro da coleta não só de textos, mas de vídeos, registros, entre outros, documentos que auxiliem na criação de um levantamento de dados, tais como, por exemplo, os vídeos mais visualizados, empresas envolvidas nesses tutoriais, canais mais seguidos e influenciadores. A autora aborda a diferença entre uma pesquisa documental para uma pesquisa bibliográfica:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre um assunto, atentando para fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (GONSALVES,2001, p.32)

Neste estudo, nós buscamos fazer um levantamento dos vídeos tutoriais disponibilizados a partir de março de 2020, mês em que as aulas passaram a funcionar de forma remota, na maioria das realidades de nosso país, até março de 2021, quando completávamos um ano de pandemia.

DADOS OBTIDOS

Nesta seção, apresentaremos ao leitor, um detalhamento dos dados obtidos por um levantamento realizado durante a elaboração da pesquisa.

FORMAÇÃO DOCENTE X CAPACITAÇÃO

Para aprofundarmos a questão da formação e capacitação que está sendo ofertada na plataforma do Youtube, primeiramente devemos compreender o que são esses dois conceitos. Iniciando pelo termo formação docente que consiste em um conceito amplo, que pode se referir tanto à formação básica quanto à formação complementar ou continuada, ou seja, a conjuntura da formação do professor consiste em um processo, que tem uma história, portanto, possuindo passado, presente e novas perspectivas para o futuro.

Conforme, Neto *et.al* (2016), a formação docente no passado, seguia os parâmetros de tendências pedagógicas que tinham como preocupação elaborar um processo formativo voltado para o desenvolvimento do ensino. Destacando uma percepção de “ora o professor, ora o aluno, ora a técnica, ora o conteúdo”. Esses processos eram considerados em 3 categorias. A primeira sendo a “Tendência Pedagógica Tradicional”; “Tendência Escolanovista” e por fim a “Tendência Progressista Crítica”.

A primeira é conhecida como Tendência Pedagógica Tradicional, sendo a primeira instituída no contexto brasileiro. Neto *et.al* (2016) afirma em seus estudos que a relação do professor-aluno é estabelecida pela transmissão do conhecimento, no qual o docente e discente precisavam desenvolver seus papéis dentro de uma rígida disciplina. Para Neto (2016), a Tendência Escolanovista baseia-se na centralidade do aluno no processo educativo, enquanto o professor é compreendido como mediador do aprendizado, sendo responsável por mediar a construção do “conhecimento”. Este “conhecimento” deve ser gestado e desenvolvido a partir da curiosidade do aluno.

Conforme o referido autor, na Tendência Progressista Crítica, que se iniciou na década de 80 do século XX, essa pedagogia segue o parâmetro diferentemente das anteriores, está baseada epistemologicamente no interacionismo, seguindo os parâmetros da análise crítica e social do contexto do discente sobre o mundo. Assim, diante desse aspecto a formação docente seguiu esses parâmetros.

Portanto, a formação docente é um termo amplo e que engloba tanto a formação básica quanto a formação complementar ou continuada.

Já a capacitação, é entendida como um processo de caráter mais rápido e prático, porque trata-se exatamente de uma atualização do corpo docente de conhecimentos, rotinas e metodologias que facilitem a aprendizagem e alcancem resultados melhores para atender uma demanda social (RODRIGUES, 2018). Assim, pode ser compreendida como uma extensão do processo da formação continuada, visto que “se refere a diversos temas, incluindo técnicas pedagógicas, resolução de problemas, capacidade decisiva e, até mesmo, atualizações sobre a área a qual ele leciona” (RODRIGUES, 2018). Por isso, vale destacar que é algo diferente de uma pós-graduação ou especialização em cursos. O tutorial pode ser classificado como um dos meios de busca por formação continuada por esses docentes.

Para afirmar essa circunstância do processo de busca por formação continuada/capacitação, dados levantados pela TIC em 2021 evidenciam que aumentou o número de professores participantes da formação continuada sobre o uso das tecnologias, sendo que 62% deles participaram de formação continuada sobre o uso de tecnologias e, aproximadamente. Dessa forma, durante a transição do ano de 2020 para 2021 houve maior busca por formação continuada na área em questão.

Além disso, outro ponto a ser destacado pela busca por formação continuada, o observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) enfatiza que a capacitação é uma formação continuada em seus estudos, porém difere de um processo de pós-graduação ou especialização, porque se trata de um acesso a uma formação para o aperfeiçoamento profissional em sua área de atuação, buscando ampliar os saberes e alinhando as novidades e oportunidades de melhorias para uma educação eficiente e relevante, pois garantir esse acesso está relacionado ao atendimento das necessidades, demandas e contextualização do ensino para esses profissionais. A diferença explícita é a garantia de certificação, enquanto o *Youtube* e seus tutoriais, estavam voltados para a profissionalização e atualização dos profissionais da educação.

Deste modo, podemos compreender que os professores buscam se capacitar, pois, precisam lidar com as tecnologias rapidamente para não perderem seus

empregos e sofrerem o processo de desvalorização do seu trabalho pela sociedade ou pela escola, assim entrando na busca de formação continuada de maneira rápida ou capacitação profissional. Portanto, podemos compreender a percepção do *Youtube* na formação docente sendo uma extensão da formação continuada, porém caracterizado por uma capacitação, não sendo de um caráter certificatório como visa o PNE, mas um processo de capacitação contínua/complementar e de profissionalização/atualização dos docentes para atuação no trabalho.

VÍDEOS SELECIONADOS

Como tratamos antes, primeiramente, buscamos identificar os vídeos tutoriais mais visualizados no *Youtube* e a data em que foram disponibilizados. Em seguida, o assunto tratado, o tempo de duração, o número de visualizações e os responsáveis pela produção desses vídeos. Para facilitar a compreensão dos dados obtidos eles foram organizados na tabela a seguir:

Tabela I : Vídeos no Youtube selecionados no período de abril-julho de 2020					
TABELA 1					
Assunto tratado	Título do vídeo	Tempo de duração	Nº de visualizações	Data de postagem	Responsável pela produção
Uso do Google Classroom	Como usar google classroom (Professor)	11 minutos	526 mil visualizações	01 de abril de 2020	Vladimir Campos
	Google Classroom (Tutorial completo para professores)	1 hora e 34 minutos	309 mil visualizações	14 de abril de 2020	Felipe Molinar
	Como criar e postar atividade no Google Classroom (para professores) -	8 minutos	298 mil visualizações	16 de abril de 2020	Professor Valdinei
Uso do Google Meet	Como usar google meet- Vídeo conferência, reuniões e aulas passo a passo.	16 minutos	488 mil visualizações	11 de maio de 2020	Curso Rápido
	Tutorial para Professores - Como utilizar o Google Meet	28 minutos	43 mil visualizações	01 de junho de 2020	Marcelo Gasparini
	Como usar o Power Point e o Google Apresentações no Google Meet e ao mesmo tempo ver o chat, etc.	13 minutos	263 mil visualizações	16 de julho de 2020	Wilton Filho
Dicas para as aulas remotas	Dicas para as aulas remotas (Professores)	11 minutos	97 mil visualizações	3 de maio de 2020	Steph Aguiar
	Aprender a criar uma video aula sem precisar aparecer	6 minutos	561 mil visualizações	9 de maio de 2020	Animemarketing
	Atividades interativas digitais: podem ser feitas online (ótima dica para aulas remotas e híbridas)	10 minutos	378 mil visualizações	6 de julho de 2020	PriGeo

Fonte: Organizado pelo autor (2022)

Como pode ser observado na tabela, os vídeos mais visualizados, são relacionados aos aplicativos *Google Classroom* e *Google Meet*. Destacamos a presença intensa da plataforma Google, durante o período pesquisado, pois ao consultarmos no buscador Google, na aba de opção vídeos, usando como filtro a expressão: “Tutoriais para professores”, foram obtidos em torno de 8.640.000 vídeos relacionados à língua portuguesa (direcionado especificamente para o Brasil), em seus destaques. O buscador faz a menção de dois aplicativos que aparecem de maneira inicial, sendo eles: *Google Classroom* e *Google Meet*; destacamos também a tendência da plataforma Google direcionar para seus produtos.

Ao realizar a busca apenas utilizando o filtro, evidenciando apenas a expressão: “Tutorial Google Classroom”, obtemos em torno de 3.410.000 de resultados de vídeos, e um foco principal direcionado aos professores. E ao utilizar a expressão: “Tutorial Google Meet” obtemos 4.990.000 resultados, relacionados a tutoriais básicos para uso em aulas virtuais ou reuniões com o uso da aplicação.

Os vídeos mais visualizados², datam do início de Março de 2020 e meados do início de Maio de 2020, isso pode indicar que a busca por vídeos tutoriais relacionados às plataformas foi mais intensa no período de implementação do ensino remoto emergencial nas escolas logo no início da pandemia do Covid-19.

Despertou nossa atenção a possível influência do Google na rotina docente durante o ERE, já que a busca por esses tutoriais tem o maior direcionamento para as plataformas da empresa Google. Assim, mesmo existindo outros aplicativos utilizados durante o ensino remoto, percebemos uma maior influência dos aplicativos da Google, conforme observado na pesquisa de Fistarol (2021) desenvolvida na rede municipal de Blumenau/SC. Nessa pesquisa, apesar das instituições escolares escolherem qual aplicativo seriam utilizados, os autores destacaram a forte presença do *Google Classroom*, sendo utilizado como uma transposição da didática do presencial para o remoto:

Nesse sentido, as professoras, ao enunciarem que para elas é algo difícil lidar com as TDIC e o Google Sala de Aula, buscam se aperfeiçoar dentro desse “novo normal” que ora se configura na Educação Básica. (FISTAROL et.al, 2021, p.9)

² Título dos 3 mais visualizados, nº de visualizações e indicação de vídeo tabela 1.

(...) os professores estão aprendendo a utilizar a Plataforma Google Classroom bem como a sistematizar o planejamento das Atividades de Aprendizagem Não Presenciais, pautando-se na interação digital, a partir do diálogo entre professor, aluno e família. (FISTAROL et.al, 2021, p. 10)

Além disso, conforme Felcher (2020) diante da implantação do ensino remoto emergencial houve uma ampla busca de como utilizar essas ferramentas para postagem de atividades e sistematização de um planejamento. E com isso, o referido autor apontou que os tutoriais representavam uma forma mais rápida do professor poder aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, afinal segundo ele:

Alguns ressaltam que preferem assistir aos vídeos, pois podem pausar, retroceder e adiantar a explicação no momento oportuno, além de buscarem explicações com uma linguagem que dizem ser mais fácil que a do professor. (FELCHER, et.al, 2020, p.44)

Isso evidencia mais uma praticidade pela busca dos tutoriais pelos professores. Vale destacar que os nove vídeos selecionados da Tabela 1, devido a seu grande número de visualizações, são tutoriais básicos de como aprender a lidar com a mexer na plataforma: postar atividades e promover interações com os alunos. Em média, esses vídeos possuem em torno de 5 a 10 minutos, conseguimos observar que os vídeos com duração um pouco maior tem um número menor de visualizações confirmando os estudos de Guo, Kim e Rubim (2014) citados por Felcher de que “é importante investir em vídeos de até 6 minutos, pois, vídeos mais curtos são muito mais envolventes” (FELCHER, 2020 p.54).

Feita essas primeiras considerações, a seguir destacamos alguns outros pontos observados nos vídeos tutoriais selecionados e destacados pela Tabela 1, especificamente: o uso do *Google Classroom* e o uso do *Google Meet*.

USO DO GOOGLE CLASSROOM

Na Tabela 1, na seção referente ao *Google Classroom* (Google sala de aula) podemos observar que primeiro vídeo selecionado intitulado “Como Inserir Atividades No Google Classroom” possui em torno de 298 mil visualizações, publicado em 16 de abril de 2020, pelo canal do Professor Valdinei. Esse tutorial mostra as funcionalidades da plataforma *Google Classroom*, como inserir atividades de maneira simples, dentro do ambiente virtual, para isso o professor já tem que ter

criado o ambiente virtual e anexar essa atividade dentro da plataforma seguindo o tutorial passo a passo.

O segundo vídeo indicado é "Como usar *Google Classroom* (Professor)", com o total de visualizações de 526 mil, publicado no dia 1 de abril de 2020. Esse vídeo apresentado pelo Canal Vladimir Campos, inicia destacando a assimilação do *Google Classroom* com os serviços da Google (*Google Drive*, *Google Agenda* e entre outros) e que para utilizar o aplicativo será necessário ter criado uma conta na Google ou a escola/instituição, se cadastrar na conta G Suite For Education, sendo um serviço gratuito.

Após ensinar como realizar o cadastro, o vídeo informa que o professor poderá modificar sua sala de aula virtual, trocando o papel de parede da página principal. Depois é exibido como realizar o convite aos alunos para integrarem a sala de aula, a criação do nome da sala, enfim, vários outros processos de criação da plataforma para realização das aulas, e no final do vídeo, é demonstrado como deve ser realizado a publicação de atividades e tarefas para essa plataforma, mostrando como pode ser realizado a publicação das notas e comentários.

Esse tutorial é explicativo e rápido apresentado em um vídeo com duração em torno de 11 minutos e agregou a maior parte das funções do *Google Classroom*, sendo por isso, mais "rico" que o primeiro vídeo para a criação da sala de aula virtual.

Em seguida, o terceiro vídeo mais visualizado possui em torno de 309 mil visualizações, publicado na data do dia 14 de abril de 2020, intitulado como "Google Classroom (Tutorial completo para professores)". Este tutorial possui 1 hora e 34 minutos de duração e foi publicado pelo canal Filipe Molinar. O tutorial inicia com uma breve explicação do que é o *Google Classroom* e logo depois, seguindo a mesma ideia do tutorial citado anteriormente, ensina o passo a passo de como publicar atividades, postar notas, criar uma sala de aula virtual e entre outros.

Foi possível observar que os dois primeiros vídeos tutoriais abordados anteriormente, ambos seguem o princípio do passo a passo e foram criados por professores com o objetivo de ensinar outros docentes a utilizar a plataforma. Assim, acreditamos que os tutoriais do *Google Classroom* passaram a fazer parte do cotidiano docente, por fornecerem de maneira detalhada, as informações que muitos

docentes precisavam para elaboração de uma sala de aula virtual e a utilização da ferramenta.

USO DO GOOGLE MEET

Para a realização das aulas síncronas, muitas escolas utilizam as videoconferências, com destaque da presença do *Google Meet*. Os estudos de Lima *et.al* (2021) abordam que com essa ferramenta:

(...) o docente tem a oportunidade de criar um ambiente de sala de aula virtual que possibilita uma interação maior com os alunos, pois a partir dela o professor pode realizar apresentações de vídeos, slides e outros tipos de materiais, o que facilita a compreensão do conteúdo.” (LIMA, *et.al*, 2021, p.2)

Lima *et.al* (2021) ressalta que muitos professores buscaram o *Google Meet* como ferramenta principal de seu trabalho. Desse modo, destacamos que os vídeos tutoriais selecionados na Tabela 1, referentes ao uso do aplicativo de videoconferência estão relacionados ao aprendizado de como lidar com a plataforma e realizar uma chamada de vídeo para lecionar as aulas remotas.

Na Tabela 1, podemos também observar que o período de maior busca por tutoriais sobre esse aplicativo, foi entre os meses de maio a julho de 2020. Ou seja, veio em seguida a demanda das aulas síncronas, com a retomada das atividades de forma remota.

O primeiro vídeo, que selecionamos, intitulado como: “Como usar Google meet - Videoconferência, reuniões e aulas passo a passo” teve em torno de 488.111 visualizações, conforme os dados apresentados pelo *Youtube*. Esse tutorial possui em torno de 16 minutos, e o *Google Meet* com todas as suas ferramentas e especificações, explicando como realizar uma videoconferência, criar link da sala, convidar os alunos e etc.

O segundo vídeo, “Tutorial para Professores - Como utilizar o Google Meet”, teve 43.480 visualizações em meados do dia 01 de junho de 2020, porém é possível observar uma diminuição nas buscas de como utilizar a aplicação, ao longo do tempo.

Em meados de julho de 2020, o vídeo “Como usar o Powerpoint e o Google: Apresentações no *Google Meet* e ao mesmo tempo ver o chat, etc”, sofreu um aumento de 263.941 visualizações, ou seja, a busca da utilização da plataforma com

a adoção de outras ferramentas e recurso tais como apresentação de slides, gravações, interações com chat e entre outros meios para realizar uma aula mais interativa, passam a ser tema de busca na plataforma. Essas buscas cresceram a partir do momento em que compartilhamento de tela para demonstração de vídeos, power point, atividades que serão realizadas com a turma de maneira simultânea na plataforma e o consequente acompanhamento dessas atividades passou a compor a rotina do professor no período de julho de 2020.

DICAS PARA AS AULAS REMOTAS (VÍDEOS DE DICAS)

Os vídeos agrupados nessa categoria correspondem aos que apresentam dicas para os professores que buscam “melhorar” ou “aprimorar” as suas aulas remotas ao longo da pandemia. Assim, destacamos o primeiro vídeo listado intitulado como: “Dicas Para Aulas Remotas (Professores)”, publicado no dia 03 de Maio de 2020, com aproximadamente 97.807 visualizações pelo canal Steph Aguiar. A instrutora do vídeo apresentou uma abordagem de uma estudiosa americana, Classy Class, para tratar as dicas de aulas remotas para os professores.

Diferentemente dos tutoriais que seguiam um passo a passo sobre a ferramenta, esse tutorial segue com ideias de como os professores podem atuar com os alunos diante das aulas remotas (em *lives* ou nas vídeos conferências).

Então ao longo do vídeo, todo conteúdo está relacionado aos combinados que são realizados durante a aula entre docentes e discentes e como se portar numa sala de aula virtual (videoconferência/lives) com seus alunos. O mais interessante é que as orientações tratadas no vídeo acabam por transpor o método presencial para o modo online. Uma exemplificação dada pela instrutora do vídeo é que logo de início da chamada, o ideal é mutar todos os alunos quando entram na sala virtual, chamar o aluno pelo nome, ao cumprimentar em sua chegada, para mostrar que a aula está sendo bem (entrosamento entre alunos e professor), apresentar contações de histórias e tratar atividades interativas, para tornar a aula interessantes e motivar os alunos, porém essa situação que é abordada no vídeo tutorial desconsidera a realidade dos educandos, pois é como se os alunos entrassem em uma aula dentro de uma caixa do aprender sendo ignorado tudo que estaria acontecendo na casa de cada um e no mundo. Como se não houvesse pandemia e como se não houvesse interrupções nas aulas do professor.

O segundo vídeo selecionado indicado na Tabela 1, “Aprender a criar uma vídeo aula sem precisar aparecer”, apresenta em torno de 561.166 visualizações, publicado no dia 9 de maio de 2020 por meio do canal Animarketing. Diferentemente do primeiro vídeo abordado, essas dicas são para criar as próprias vídeoaulas por meio dos vídeos animados. Esse vídeo contém 6 minutos de duração, seguindo a abordagem do passo a passo, conforme é demonstrado o processo de utilização da ferramenta proposta.

Primeiramente, a instrutora do vídeo, valorizando seu trabalho, afirma que “não tem ninguém na internet utilizando, falando sobre isso ainda” (01:04 do vídeo), “são três passos simples” (00:53 do vídeo), trazendo uma perspectiva de ação imediata para a utilização da ferramenta que está sendo proposta para deixar as aulas mais atrativas.

Essa ferramenta utilizada ao longo do vídeo é o *Vídeo Scribe*, a qual possui banco de imagens, banco de fotos e demais ferramentas para elaboração de uma vídeo aula animada. O tutorial segue como formato de um passo a passo: o professor precisa elaborar um roteiro, depois realizar uma gravação da narração/explicação da aula e em seguida, implementar dentro do aplicativo. Assim, o vídeo de dicas encerra, deixando explícito que ao utilizar a ferramenta e aplicar isso nas produções das vídeos aulas postadas pelo professor, caso ele não queira aparecer na câmera ou realizar aulas de maneira síncrona com os aplicativos de videoconferência. Aqui cabe, um questionamento, que infelizmente devido aos limites do estudo, não pode ser respondido: Quais os motivos para o professor não querer aparecer na câmera?

O terceiro vídeo com o título de “Atividades interativas digitais: podem ser feitas on-line (ótima dica para aulas remotas e híbridas)”, publicado em 6 de julho de 2020, possuindo em torno de 378.643 visualizações. Podemos perceber uma queda no número de visualizações durante esse período de julho em relação ao vídeo anteriormente selecionado que teve em torno de 561 mil visualizações nesse período, indicando uma possível queda na busca por esse tipo de tutorial, talvez em decorrência da familiarização docente com tais plataformas e aplicativos, a partir da vivência do ERE. Assim, conforme a pandemia se prorrogava, pudemos observar que essas ferramentas passaram a fazer parte da rotina dos professores que

buscaram adotar uma metodologia de “inovação” ou “atratividade” para os alunos durante esse processo do ensino remoto.

UM ANO DEPOIS

Após um ano de pandemia e de ensino remoto, o grupo GESE continuou seus estudos, tentando conhecer o cotidiano dos professores que atuavam no ERE e para nosso estudo, entendemos que também seria importante verificar se houve mudanças na busca de tutoriais no *Youtube* pelos professores. Por isso, buscamos identificar os vídeos tutoriais mais visualizados, depois de um ano de ensino remoto, tendo como período do recorte de março até meados de julho/2021, o objetivo é realizar uma comparação e analisar se houve a mesma demanda de busca, assim como no ano de 2020.

Para isso, organizamos a Tabela 2 a seguir, utilizando os mesmos tópicos e critérios de busca adotados para elaborar a Tabela 1:

Tabela II : Vídeos no Youtube selecionados no período de março-julho de 2021					
TABELA 2					
Assunto tratado	Título do vídeo	Tempo de duração	Nº de visualizações	Data de postagem	Responsável pela produção
Uso do Google Classroom	COMO USAR O GOOGLE CLASSROOM Tutorial para professores	20 minutos	33.213 visualizações	8 de Março de 2021	Professora Miriam Navarro
	Google Sala de Aula - Tutorial completo para professores	11 minutos	5.502 visualizações	31 de Março de 2021	Marco Antônio Silva
	Google Classroom: Como Usar – Tutorial para Professor e Aluno	20 minutos	3.275 visualizações	6 de Junho de 2021	Me Ensina
Uso do Google Meet	CURSO GOOGLE MEET PARA PROFESSORES (PASSO A PASSO)	1 hora e 54 minutos	21.266 visualizações	Transmitido ao vivo em 17 de abr. de 2021	Makina de Ideias
	TUTORIAL Google Meet 2021	18 minutos	16.321 visualizações	10 de Junho de 2021	Prof. Rose Moura
	Google Meet: como apresentar a tela e visualizar os alunos em 2021	6 minutos	5.761 visualizações	26 de Julho de 2021	Prof. Rose Moura
Dicas para as aulas remotas	DICAS DE ORGANIZAÇÃO PARA PROFESSORES EM AULAS REMOTAS	11 minutos	3.796 visualizações	29 de Março de 2021	Prof. Miriam Navarro
	Tutorial quizizz para docentes 2021 - como usar o quizizz	17 minutos	6.132 visualizações	6 de Abril de 2021	Geo Ilustrada
	Tutorial Canva para professores - Aprenda a usar do zero 2021	17 minutos	5.282 visualizações	11 de Maio de 2021	Geo Ilustrada

Fonte: Organizado pelo autor (2022)

Primeiramente, em relação ao aplicativo *Google Classroom* podemos observar na Tabela 2, o primeiro vídeo intitulado: “Como Usar o Google Classroom/ Tutorial Para Professores” com o total de 33 mil visualizações ao longo do mês de março de 2021.

O vídeo retrata um processo de ensinar, com o passo a passo da mesma maneira que os vídeos anteriores de 2020 realizaram (criar salas, postar atividades, incluir os alunos dentro da sala de aula virtual, utilizar a conta google para a produção dessa sala e entre outros). Esse vídeo publicado pelo canal Prof Miriam Navarro possui em média 9 minutos de duração e de maneira rápida e dinâmica aborda as funcionalidades do aplicativo.

Entretanto, observamos uma queda nas visualizações relacionadas ao aplicativo, em meados do final de março de 2021. O segundo vídeo selecionado indicado na Tabela 2, apresenta em torno de 5 mil visualizações, publicado pelo canal Marco Antônio Silva, com o mesmo intuito do primeiro vídeo, apresenta plataforma por meio do passo a passo, com duração de aproximadamente 11 minutos. Inicialmente, o instrutor do vídeo ressalta que o *Google Classroom* dispensa o trabalho manual do professor, além de economizar tempo, segundo ainda o instrutor, o aplicativo apresenta uma praticidade para o docente atuar em suas aulas remotamente. Logo depois, essa breve explicação da praticidade do aplicativo e de sua gratuidade, inicia o tutorial por meio do passo a passo.

O terceiro vídeo selecionado possui o título “Google Classroom: Como Usar – Tutorial para Professor e Aluno”, e apresentou uma quantidade visualizações em meados de Junho de 2021 inferior; quando comparados com os vídeos mais visualizados em março de 2021; apenas 3 mil pessoas visualizaram o vídeo tutorial do canal Me Ensina. O vídeo segue o formato tutorial, com a tela da aba do aplicativo sendo mostrada, o tempo todo. Foi gravado sem mostrar a imagem do instrutor (a imagem estando focado no aplicativo, sem aparição do responsável pelo vídeo) e por fim, o tempo do vídeo é de 20 minutos, explicando as funcionalidades do aplicativo e o passo a passo para sua utilização.

Ao realizar a busca sobre os tutoriais relacionados ao aplicativo *Google Meet*, foi possível constatar uma maior procura desses vídeos em fevereiro de 2021, talvez pelo fato deste mês corresponder ao início do ano letivo escolar, porém devido ao recorte temporal de março até julho de 2021, que foi estipulado para a pesquisa

(correspondendo a um ano pós pandemia), destacamos os vídeos mais visualizados nesse recorte e observamos a mesma queda de visualizações como aconteceu com a aplicação do *Google Classroom*, acreditamos que devido a familiaridade dos professores após a vivência de uso desses aplicativos e ferramentas.

Sobre os vídeos destacados na seção da “Uso do Google meet”, destacamos que o primeiro vídeo “Curso Google Meet Para Professores (Passo A Passo)”, foi uma live publicada pelo canal Makina de Ideias, em meados de abril de 2021, apresentando 21 mil visualizações. A live apresentava as funções do aplicativo e respondiam às dúvidas dos professores que estavam acompanhando no chat ao vivo. O mais interessante é que ao final da live, o instrutor orientava os professores sobre suas dúvidas com o aplicativo, respondendo suas dúvidas no “ao vivo”. Essa transmissão durou aproximadamente 1 hora e 54 minutos, sendo um dos conteúdos mais visualizados no *Youtube*, em abril de 2021, com uma duração maior que os demais destacados devido ao título de “Curso”. A participação dos professores com perguntas na live ilustra a busca dos professores por formação ou capacitação para atuarem nessa modalidade de ensino remoto.

O segundo vídeo mais visualizado nesse período, publicado em 10 de junho de 2021, pelo canal Prof Rose Moura, teve em torno de 16 mil visualizações, ensinando o uso do aplicativo. É importante destacar que o mesmo canal retomou essa temática em julho com mais um vídeo sobre o aplicativo, mas gerando um número menor de visualizações (5 mil) reforçando nossa suspeita de que com o tempo, os professores foram se familiarizando com o aplicativo Google meet, diminuindo a necessidade de busca por esses tutoriais.

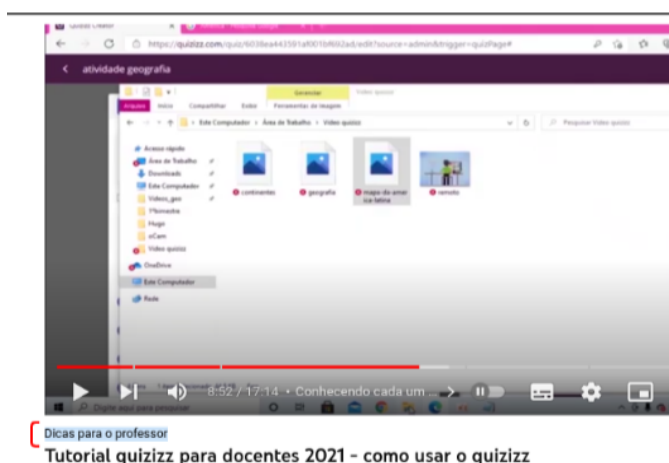
Ambos os vídeos possuíam a mesma ideia, apresentar a plataforma e ensinar um passo a passo de como usá-la nas aulas remotas e como configurar a transmissão da videochamada.

Por fim, os últimos três vídeos da Tabela 2, apresentados no tópico de “Dicas para as aulas remotas”; tiveram uma menor busca durante o período de 2021. Primeiramente o vídeo “Dicas De Organização Para Professores Em Aulas Remotas”, apresentado pelo canal da Míriam Navarro, o mesmo canal que publicou o primeiro vídeo mais visualizado, conforme a Tabela 2, sobre o aplicativo *Google Classroom*. O vídeo de dicas desse canal obteve 3 mil visualizações em meados de março de 2021.

Os dois últimos vídeos selecionados são do canal Geo Ilustrada, publicados em dois períodos em abril e maio de 2021. O segundo vídeo apresentado na Tabela 2, destaca um aumento de visualizações quando os títulos estão relacionados a dicas de uso de novos aplicativos e com novas formas de interação com os alunos.

Em primeira análise, podemos perceber que os conteúdos relacionados a “Dicas”, os dois primeiros vídeos apresentados diminuíram a busca ao comparar a relação entre eles. Com o recorte do tempo entre março/maio de 2021, os vídeos passaram a ser relacionados para conteúdos de novos aplicativos ou sites que produzem materiais para o trabalho docente, isso pode ser percebido devido a marcação “Dicas para o professor” abaixo do vídeo tutorial, essa categoria foi criada pelo Youtube para classificar o tipo de conteúdo que está sendo tratado:

Figura 2: Tutorial com a marcação de Dicas



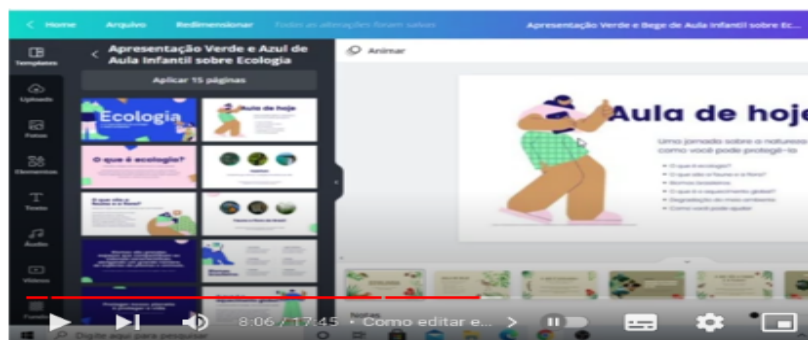
Fonte: Organizado pelo autor (2022)

O terceiro vídeo listado na Tabela 2: “Tutorial Canva para professores - Aprenda a usar do zero 2021”, com duração de 17 minutos, possui 5 mil visualizações, um número bem inferior quando comparado às mais de 33 mil do *Google Classroom* e as mais de 21 mil do *Google Meet*.

Ao realizar a busca de dicas para professores, entramos mais uma vez em tutoriais que retratam novos aplicativos ou sites. Assim, destacamos que ambos os vídeos do canal Geo Ilustra apresentam dicas, mas utilizando novas ferramentas

como por exemplo o aplicativo Canva e seus designers gratuitos para elaborar seus tutoriais para os professores.

Figura 3: Tutorial Canva para professores



Dicas para o professor
Tutorial Canva para professores - Aprenda a usar do zero 2021

Fonte: Organizado pelo autor (2022)

Observamos que a categoria de “Dicas para o professor” foi voltada para sites que produziam bases ou templates³ prontos como material didático para os alunos nesse período de aula remota. Esse último vídeo tutorial ensina as funcionalidades do Canva, como produzir slides e materiais didáticos usando a plataforma online.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

É importante considerar que Como a maioria dos tutoriais enfatizam, é necessário ter uma conta da Google para ter acesso a criação da plataforma, pois como nos explica Silva et.al (2021), o *Google Classroom* ou “sala de aula” faz parte de uma plataforma de ensino da Google:

As escolas do ciclo básico fazem uso da ferramenta Google Sala de Aula (Google Classroom) (GSA), que pertence à plataforma de ensino G Suite for Education. O GSA é uma sala de aula virtual, que apresenta integração com outras ferramentas da Google, como o Documentos Google, Google Gmail, Google Agenda e Google Drive. (SILVA, 2021,p.218)

Ou seja, a plataforma Google, durante a pandemia, ampliou seu número de usuários, pois para criação das salas de aulas virtuais, o professor precisava ter uma

³ Os templates são modelos já formatados para que os professores insiram informações ou conteúdos para seus alunos, podendo editar e acrescentar informações.

conta cadastrada no Google, o que lhe daria também, acesso a outros aplicativos utilizados no ERE. Os próprios vídeos tutoriais apresentados anteriormente, sempre precisavam de um login de acesso para sua funcionalidade e informações de dados pessoais do professor ou uma conta da escola para sua utilização, mesmo de forma gratuita.

Nesse sentido, pudemos observar que ao longo de 2020 e 2021, tivemos a ampliação do acesso e do uso de aplicativos e ferramentas ligadas ao grupo Google, pois a medida em que os professores se familiarizam com a plataforma *Google Classroom*, acabam se deparando com outras aplicações ligadas a própria empresa, acreditando que ajudariam a torná-las mais atrativas. Silva (2021) nos alerta sobre a dimensão dessa proximidade das plataformas da Google no cotidiano escolar do ERE:

O uso do GSA e das ferramentas incorporados da própria empresa são amplamente utilizadas pelas docentes, tais como: Documentos Google, Planilha Google, Apresentação Google, Formulários Google, Desenhos Google, Google My Maps, Google Sites, Google Jamboard, Google Gmail, Google Agenda e Google Drive. Além disso, são usadas ferramentas, aplicativos, extensões e outras plataformas que possuem integração ao GSA, intitulados como o Nearpod, o PlayPosit, o Socrative, o Quizlet Live, o Kahoot!, o Quizizz, o Padlet, o Canva for Education, o BitMoji, EquatIO - Math made digital, o Google Meet Grid View, o Nod - Reactions for Google Meet, o Tab Scissors e o Khan Academy. Alguns desses recursos são utilizados como tarefas dentro da GSA e outros, durante a aula online, realizada através de uma videoconferência com o Google Meet. (SILVA,2021, p.219)

Esse esclarecimento de Silva é importante, pois ilustra o quanto a participação da Google na Coalizão proposta pela Unesco em 2020, sob o lema “#Aprendizagem Nunca Pára”, pode ter sido interessante economicamente para tal empresa, pois ao fornecer seus produtos para as escolas manterem suas atividades, acabou por familiarizando professores e estudantes aos seus diversos produtos, mas este é um assunto que não pode ser devidamente explorado neste texto, devido aos limites de nosso estudo.

Outro ponto a ser destacado é que podemos perceber que muitos professores buscaram a formação rapidamente através de tutoriais no *Youtube*, em meados de 2020, o que foi diminuindo ao longo de 2021, a partir da experiência vivenciada com o ERE. A intensa busca em 2020, reafirma o que alertou nos estudos de Senhoras, Dias e Pinto (apud TEIXEIRA, 2021):

(...) mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, surpreendendo governo, secretarias, escolas e docentes, que em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova modalidade que causou grande impacto no processo de ensino aprendizagem, pois a grande maioria dos docentes e alunos nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais (SENHORAS, 2020; DIAS; PINTO, 2020). Apud (TEIXEIRA, 2021, p.53-54)

Logo, destacamos que a pandemia reconfigurou a educação, fazendo com que essas plataformas fizessem com maior intensidade, parte do cotidiano docente e de seus alunos, Teixeira (2021, p. 54) ainda destaca que essa realidade “implementou novos termos no vocabulário dos docentes e discentes, como *webaula, webinar, Google Meet, ensino remoto, Classroom, postar link*”, o que reforça a importância de compreender como essas plataformas adentraram nas escolas rapidamente e a busca excessiva pelos docentes em meados de 2020.

Outro aspecto a ser considerado é que a busca por esses tutoriais *Youtube* estão relacionados ao cotidiano do professor que teve que buscar formação continuada, de uma forma aligeirada, sem muitas vezes ter as condições necessárias para refletir sobre possíveis implicações futuras em seu trabalho, afinal como alerta Teixeira (2021):

A introdução desses recursos na educação deve ser acompanhada de uma sólida formação dos professores, para que o mesmo possa utilizá-los de uma forma responsável e com potencialidades pedagógicas. (TEIXEIRAS, 2021, p.56)

Como apontado nas Tabelas 1 e 2, houve um processo maior de buscas em março de 2020 e uma queda em março de 2021, pois os docentes ao acessarem essas aprendizagem rápida de “passo a passo” acabaram focando mais no uso dos aplicativos, a partir do momento que suas necessidades eram sanadas e respondiam às demandas surgidas, cessavam o motivo de busca de informações. Acreditamos que tal formação não significou um processo sólido, mas apenas um movimento de tentar resolver questões operacionais, sem muitas vezes, as reflexões necessárias sobre as consequências da adoção de tais plataformas. Uma dessas consequências é apontada por Silva (2020), é a exposição de dados de professores e alunos, pela falta de legislação e de políticas que ajudem a controlar o acesso das empresas que muitas vezes, gratuitamente, oferecem tais aplicativos:

(...) relação obscura entre a oferta "gratuita" de serviços e o uso dos dados de professores. A falta de uma legislação específica que proteja de maneira eficaz os dados dos usuários agrava ainda mais essa questão, uma vez que sem uma auditoria externa, essas empresas fazem suas próprias políticas de privacidade. (SILVA, 2020, p.223)

A influência de tais empresas no cotidiano escolar e na vida dos cidadãos a partir da pandemia, é algo que merece ser aprofundado, mas os limites dessa pesquisa, não permitem tratar devidamente.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, podemos perceber que no contexto de pandemia e de ERE, os professores buscaram na plataforma *Youtube*, uma formação mais rápida visando aprender a lidar com as tecnologias, e conseguir responder às demandas que surgiram para o funcionamento do Ensino remoto. Nesse esforço para responder necessidades imediatas, muitas vezes não foi possível, questionar ou refletir sobre as consequências de tal modelo na avaliação da aprendizagem, as influências/interferências no trabalho do professor e inclusive como o crescimento da influência de grupos como a Google na educação, podem futuramente podem impactar em suas finalidades, no sentido do que é ser educado.

Portanto, diante do processo de formação de professores por meio do *Youtube* foi possível compreender essas relações de poder por meio dos aplicativos e a entrada das tecnologias sendo intensiva devido ao processo de pandemia, impactando o trabalho do professor pela ausência de condições e enfatizando a precarização. Além disso, a ausência de reflexões da prática docente a respeito da aprendizagem dos alunos abre espaço para novos debates nos próximos anos.

Por isso, para concluir o objetivo das escolas diante do retorno presencial deve envolver um preparo e auxílio a esses docentes, alunos e a comunidade escolar, pensando em estratégias de resiliência e amparo, garantindo o acesso à educação e diminuir as desigualdades que aumentaram ao longo da pandemia.

Por fim, esta pesquisa documental possibilitou essas reflexões sobre como tem sido feito o trabalho docente diante do distanciamento social dando abertura para reflexão que este paradigma da formação está relacionado à única forma de minimizar os possíveis prejuízos para a educação quando se tem condições de

trabalho adequadas para os professores atuarem. Com isso, esse estudo impactou em minha formação, garantindo uma visão crítica dos processos de formação docente e além disso a percepção sobre o trabalho docente. Sendo uma possível pesquisa posterior relacionada a área das condições de trabalho do professor, o processo de formação curricular que está sendo implementado na pós pandemia e por fim o pensamento crítico de como a pandemia impactou nas escolas pós pandemia.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 12 dezembro. 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2020. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 1 de janeiro de 2023.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 6, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Alteração da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020. Acesso em: 1 de janeiro de 2023.

FELCHER, C. D. O. et al. Produzindo vídeos, construindo conhecimento: Uma investigação com acadêmicos da Matemática da Universidade Aberta do Brasil. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 6, n. 1, 2017.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. FERRAZ, R. de C. S. N. TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA: DISCURSOS DE PROFESSORES SOBRE O OFÍCIO. fôlio - Revista de Letras, v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.22481/folio.v13i1.9070. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>>. Acesso em: 1 de janeiro de 2023.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Editora Alínea, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SNVS. Portaria nº 356 de 11 de março de 2020: institui a suspensão das atividades presenciais. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm> Acesso em: 01 de janeiro de 2023.

MORAN, José Manuel; ARAUJO FILHO, Manoel; SIDERICOUDES, Odete. A ampliação dos vinte por cento a distância. In: XII Congresso Internacional de EAD da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2005.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. Refletindo sobre o passado, o presente e as propostas futuras na formação de professores. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 1, n. 2, p. 172-186, 2016

NETO, Hélio da Silva Messeder; PIRES, Izadora dos Santos. O ensino (para o controle) remoto: quase um episódio de Black Mirror (In) Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação / Organizadores Fernanda Fochi Nogueira Insfran. *et al.* Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. Revista Educação Pública, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

OBSERVATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001. BRASIL. Disponível em:

<<https://www.observatoriodopne.org.br/>> Acesso em: 3 de janeiro de 2023.

PORTARIA Nº 544, de 16 de junho de 2020. Diário Oficial da União, 2020.

Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acesso em: 01 de janeiro de 2023.

PORTAL G1 (Globo). “Coronavírus chegou ao Brasil um mês antes do que se sabia, diz estudo da Fiocruz”, Jorna Nacional. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/11/coronavirus-chegou-ao-brasil-um-mes-antes-do-que-se-sabia-diz-estudo-da-fiocruz.ghtml>> Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

RELATÓRIO GRUPO DE PESQUISA GESE. O exercício da docência no contexto de pandemia: Covid-19 às vozes dos professores. Grupo de Estudo em Sistemas de Ensino. 2020/2021.

SILVA FISTAROL, Caique Fernando; POTTMEIER, Sandra; DE CAETANO, Marta Helena Curio. O uso do aplicativo Google Classroom durante a pandemia Covid-19: o que enunciam docentes de língua inglesa da rede pública municipal de ensino de Blumenau/Sc. Revista Científica do UBM, p. 14-25, 2021.

SILVA, Michelle Alves et al. Ensino emergencial a distância durante a pandemia de COVID-19: Perspectivas sobre uso da ferramenta Google Classroom e privacidade de dados. SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia, v. 2, n. 2, p. 211-230, 2020.

SARTORI, Rodrigo Vinícius. Novos caminhos para profissionais da educação. Curitiba, PR: IESDE Brasil. 156p, 2018.

TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 12 dezembro. 2022.

UNESCO. “A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara”. 27 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma-ampla>> Acesso em: 12 dezembro 2022.